

## DIFICULDADES DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Autora: Risoleide Bezerra Cavalcante (1), Co-autoras: Maria Erivaneide Lima Santos (1), Maria Roseilda de Lima Almeida (2), Simone Marques da Silva Araújo (3).

*Mestrandas em Ciências da Educação pela Unigrendal (1), (2), (3). Email: [risoleidec@gmail.com](mailto:risoleidec@gmail.com) (1)*

**RESUMO:** O Presente artigo aborda questões relativas à leitura e ao processo de alfabetização desenvolvido no contexto escolar, na perspectiva de compreendê-la como de extrema importância para o ser humano, sendo que o universo da leitura e da escrita pode iniciar mesmo antes do processo de alfabetização ocorridos na escola. Assim, as crianças podem desde pequenas realizarem produções e ter o contato com o mundo escrito, mesmo sem saber e dominar os códigos linguísticos. Entretanto, a mesma vai mais além do que o simples ato de decodificação de palavras no ambiente escolar. É preciso e necessário que ela seja estimulada de forma prazerosa e significativa para que ocorra uma aprendizagem mais eficaz. Ainda neste trabalho, será discutido sobre a necessidade de estudos e pesquisas sobre as dificuldades de aprendizagem, bem como refletir sobre o processo de alfabetização e leitura através de uma revisão bibliográfica aonde serão abordadas diversas concepções de autores que tratam desta temática. Dessa forma, será discutido também sobre a importância da prática pedagógica do professor e suas implicações dentro do processo ensino aprendizagem, percebendo a necessidade de clareza do docente sobre como ocorre o processo de alfabetização dos alunos para diante dos resultados realizarem uma tomada de decisão na busca de melhorar e contribuir cada vez mais com o processo de aprendizagem dos mesmos. Dessa maneira, pretende-se neste artigo além de outros fatores, discutir sobre algumas causas que dificultam o processo de alfabetização dos alunos. Então, no decorrer deste trabalho serão apontadas possibilidades de alternativas para auxiliar na superação destas dificuldades visando favorecer a aprendizagem dos alunos ou pelos menos possibilitar para a diminuição do quadro atual, na finalidade de contribuir para a melhoria da realidade local e demais realidades que estejam com esta mesma inquietação, podendo contribuir para relevância acadêmica, uma vez que estes resultados possam servir de base para a melhoria da educação e da realidade vivencial deste e de outros espaços de atuação, tanto no que diz respeito ao educando, quanto aos educadores. Ao término deste trabalho conclui-se que as dificuldades de aprendizagem podem ser causadas por diversos fatores, sendo eles cognitivos, afetivos, sociais, psicológicos, dentre outros. Porém, diante deste quadro, o educando pode e deve avançar no processo ensino aprendizagem, ou seja, ele é capaz de aprender.

**Palavras chave:** Dificuldades de aprendizagem, leitura, alfabetização.

### INTRODUÇÃO

Entre os vários problemas que a educação vem enfrentando no processo ensino-aprendizagem, a leitura torna-se fundamental para que a escola possa formar leitores atuantes, críticos e capazes de compreender e conviver no mundo de forma letrada, sendo cidadãos ativos e participativos dentro da sociedade do qual estão inseridos.

Sabemos que a leitura é considerada como uma ação contínua, imprescindível ao processo de ensino-aprendizagem, devendo envolver educador e

educando. Entretanto, muitas vezes, a leitura baseia-se mais na decodificação dos signos linguísticos e compreendemos que não é bem assim. A leitura vai mais além do que a simples decodificação destes signos.

Segundo FREIRE (1996), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e nesse contexto revela-se que as crianças em nenhum momento devem ser tratadas como analfabetas e vazias de conhecimento da realidade que a cerca. Dessa forma, o educador deve diagnosticar o conhecimento prévio das crianças, analisar suas hipóteses de escrita alfabética e proporcionar estratégias de avanços na aprendizagem.

Compreende-se que a leitura é considerada um processo fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Por ser considerada muito complexa, é necessário que se tenha muitos estudos e pesquisas sobre a mesma para que assim possamos compreender seu real significado e função dentro da sociedade em que vivemos.

De acordo com SOARES (1999, p.69):

[...] esta introdução ao mundo da escrita, na escola, não se caracteriza como um momento inaugural de entrada de um mundo desconhecido: embora ainda “analfabeta”, a criança já tem representações sobre o que é ler e escrever, já interage com textos escritos de diferentes gêneros e em diferentes portadores, convive com pessoas que lêem e escrevem, participa de situações sociais de leitura e de escrita. [...]

Assim, desde cedo as crianças podem ter o contato com o mundo escrito e realizar produções, mesmo sem dominar os códigos linguísticos, ou seja, mesmo que elas não saibam ler e escrever propriamente dito. A escola deve, neste contexto, desempenhar o papel mediar estes conhecimentos e ampliar dentre outras, as experiências de leitura e escrita proporcionando uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Então, as crianças no processo de alfabetização, vão construindo todo um sistema de escrita, e suas produções não devem ser encaradas como erro, mas como um processo de construção de escrita, em que estão vivenciando determinadas etapas e/ou níveis de escrita naquele momento. Portanto, cabe ao educador ter clareza quanto a este processo e fazer intervenções necessárias para que elas evoluam de níveis até completar o seu processo de apropriação do sistema de escrita alfabética. Contribuindo dessa forma para a construção do conhecimento e aprendizagem das crianças.

De acordo com HOFFMAM (2009, p.64), “através da leitura todos se tornam iguais, com as mesmas oportunidades. A leitura além de tornar o homem mais livre, possibilita que ele vá a muitos lugares que sem a leitura jamais iria”.

Com isso, percebe-se o quanto é importante e faz-se necessário a leitura para o ser humano, pois ela permite a oportunidade de direitos na vida, além de outros fatores.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Rodrigues de Lima, localizada no município de Baraúna - PB apresenta um percentual significativo de alunos que durante o processo do ciclo de Alfabetização não conseguem ser alfabetizados até o 3º ano do Ensino Fundamental. Assim, muitos chegam ao terceiro ano, sem terem muitos dos seus direitos de aprendizagem consolidados.

O sistema do ciclo de alfabetização compreende os três primeiros anos do Ensino Fundamental, para o desenvolvimento da alfabetização. Porém, mesmo com estes três anos exclusivos para alfabetização, muitas crianças da referida escola concluem o terceiro ano do ensino fundamental sem serem alfabetizadas, ou seja, não conseguem se apropriarem do sistema de escrita alfabética. Causando, desta forma, uma série de implicações no processo ensino-aprendizagem, pois os professores das séries seguintes questionam sobre sua sala ter crianças que ainda não sabem ler nem escrever.

Portanto, faz-se necessário uma pesquisa e um estudo para conhecer e analisar as causas que dificultam o processo de alfabetização dos alunos deste ciclo, refletir sobre a formação do professor alfabetizador, pensando as possíveis soluções para que esta dificuldade seja trabalhada de forma que os alunos possam ter seus direitos de aprendizagens garantidos, no que diz respeito a conseguirem se alfabetizar até o terceiro ano do ensino fundamental., ou pelo menos que estas dificuldades possam ser diminuídas. Como coordenadora Pedagógica da rede municipal de ensino deste município e da referida escola, desde 2009 até os dias atuais, sinto-me inquieta quanto à falta de clareza sobre o processo de leitura e alfabetização, bem como, a prática pedagógica efetivada pelos educadores no processo de alfabetização.

Assim sendo, pretende-se abordar neste artigo, estudos e reflexões acerca do processo de alfabetização e leitura desenvolvidos por vários autores que tratam desta temática, com objetivo de conhecer as concepções teóricas subjacentes, na perspectiva de sugerir alternativas de superações das dificuldades de aprendizagem no ciclo de alfabetização, objetivando aprimorar o conhecimento deste processo de alfabetização e leitura, e, principalmente, repensar a prática pedagógica, a formação do educador, contribuindo de forma significativa no processo ensino-aprendizagem da realidade

do qual este público está inserido. Portanto, este trabalho mostra-se relevante, tanto do ponto de vista pessoal, quanto social e/ou acadêmico.

Do ponto de vista pessoal no instante que procura sanar uma inquietude enquanto educadora. Tem relevância social no momento que há a possibilidade de melhoramento da educação na comunidade onde a escola está inserida, e ainda, podemos pensar a relevância acadêmica, quando os resultados podem servir de base para melhoria da educação e da realidade vivencial deste e de outros espaços de atuação, tanto no que diz respeito ao educando, quanto aos educadores.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem quali-quantitativa, através de uma revisão de literatura de vários autores, que tratam do tema, com objetivo de conhecer as concepções teóricas acerca do mesmo. Pretende-se com o resultado deste trabalho sugerir alternativas de superações das dificuldades de aprendizagem no ciclo de alfabetização, na perspectiva de melhorar quadro atual, bem como contribuir para o processo ensino-aprendizagem como um todo.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Compreende-se que a alfabetização não é um processo apenas relacionado a decodificação e escrita das palavras, mas um processo contínuo que pode iniciar-se fora do ambiente escolar. A escola, portanto, tem um papel fundamental, dentre outros, de formar leitores propriamente ditos, sabendo fazer uso da língua na sociedade da qual o mesmo está inserido.

De acordo com FERREIRO, (1996, p. 24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre sem dúvida, em um ambiente social.” Assim, a criança pode chegar a escola já com etapas vivenciadas com relação à alfabetização. Uma criança que convive com pais leitores, com um ambiente letrado, tende a ter mais facilidade de compreender sobre o mundo da escrita.

Então, a alfabetização é considerada um processo muito complexo, necessitando todo um conhecimento e estudo sobre a mesma, para que ela possa ser desenvolvida da melhor maneira.

Como diz TEBEROSKY (1992, p. 94):

Sabemos que uma pequena variação no material, na tarefa realizada pela criança, na estratégia pedagógica ou no conteúdo produz respostas resistentes diferentes ou respostas resistentes à mudança. A modificação ou a resistência são sempre indicadoras de que alguma coisa de determinada maneira funciona: na cabeça do professor, na cabeça da criança ou na própria situação. Porém, já sabemos que o fazer pedagógico consiste na mudança permanente de estratégias para conseguir os objetivos de aprendizagem.

Assim, o professor deve buscar meios para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz, repensando, refletindo as estratégias de ensino utilizadas, utilizando quantos recursos forem necessários para trabalhar com seus alunos. Dessa maneira, é preciso repensar a prática pedagógica e modificá-la quando houver necessidade em prol de uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, a formação continuada do professor é de extrema importância para que o mesmo busque compreender e refletir mais sobre o seu fazer pedagógico de forma a melhorá-lo na perspectiva de contribuir com a melhoria do ensino, garantindo o avanço de todos. Nesta perspectiva, para que os alunos possam ser alfabetizados e desenvolver a leitura no seu real sentido é preciso, além de outros fatores, que o professor tenha clareza de como ocorre o processo de alfabetização e leitura, conheça as dificuldades dos alunos e busque estratégias para superá-las.

Segundo MORAIS: (1994)

“ (...) com frequência os professores procuram explicar porque o aluno não aprende, atribuindo a culpa, apressadamente a aspectos isolados, deficiências de natureza biológica, psicológica e cultural, (...)”

Portanto, percebe-se que geralmente a culpa é colocada no aluno como se apenas o mesmo ou fatores ligados a ele pudessem interferir no processo de ensino, deixando o professor insento de qualquer parcela de culpa. Sabemos que fatores referentes aos aspectos cognitivos, psicológicos, afetivos, sociais, dentre outros, podem interferir na aprendizagem. Porém uma boa aula, uma prática pedagógica voltada para atender à estas dificuldades, poderá contribuir de forma significativa com a aprendizagem dos educandos, favorecendo o avanço e sucesso de todos no processo educativo. Assim, todos envolvidos no processo ensino

aprendizagem podem contribuir para o sucesso ou insucesso escolar.

De acordo com SAMPAIO, (2011 p.11):

“ O grande desafio de todos que trabalham na educação é a distinção entre o fracasso escolar e a dificuldade de aprendizagem, já que muitas vezes, os profissionais de educação, não tem muito claro essa diferença e geralmente responsabiliza o sujeito aprendiz pelo insucesso escolar.”

Então, é preciso compreender as causas que dificultam a aprendizagem, repensar a prática pedagógica e buscar meios para superar estas dificuldades. Para FONSECA, (1995):

“as dificuldades de aprendizagem aumentam na presença de escolas superlotadas e mal equipadas, além de contarem com muitos professores “desmotivados”. A escola não pode continuar a ser uma fábrica de insucesso”.

Nesta perspectiva, é de extrema importância que os professores busquem exercer a sua prática pedagógica dentre outras formas, com dedicação e entusiasmo, na finalidade de garantir o sucesso de todos, bem como acreditando que todos são capazes de aprender, desenvolvendo estratégias de ensino para que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa e eficaz.

## **CONCLUSÕES**

Ao término deste trabalho conclui-se que as dificuldades de aprendizagem podem ser causadas por diversos fatores, sendo eles cognitivos, afetivos, sociais, psicológicos, dentre outros. Porém, diante deste quadro, o educando pode e deve avançar no processo ensino aprendizagem, ou seja, ele é capaz de aprender. O professor deve pensar e refletir sua prática pedagógica como objetivo de proporcionar a todos os alunos avanços significativos dentro do processo educativo.

Infelizmente, muitos professores culpam apenas os alunos como resultados do fracasso escolar e das dificuldades de aprendizagem. Percebe-se com isso, a falta de clareza sobre o processo de aprendizagem e de compreensão acerca das possibilidades de superação destas dificuldades.

De acordo com SAMPAIO :

Refletir sobre os sintomas apresentados pelo professor e pelo aluno é uma grande oportunidade para repensar a prática pedagógica. situações de desgaste experimentadas pelo

professor, chamando a atenção dos alunos a todo momento, podem evidenciar um conjunto de fatores inadequados, que poderão ser consequência de erros da prática pedagógica: na organização do espaço, má distribuição do tempo para atividades, avaliações incoerentes, o stress(...) (SAMPAIO 2011,P.34)

Desse modo, é preciso que o professor planeje, reflita e analise o seu fazer pedagógico, que o mesmo esteja motivado para trabalhar na sala de aula. Infelizmente, muitos professores encontram-se despreparados, desmotivados, com deficiências na sua formação e não se inclui dentro do processo ensino aprendizagem, ou seja, se o aluno não aprende culpam apenas o educando, como se a prática pedagógica do professor não contribuísse também para esse insucesso do aluno.

Para SAMPAIO:

O sonho de consumo de vários professores, muitos deles despreparados ou cansados, seria ter em sua classe alunos que participassem ativamente, fizessem tarefas com autonomia, ficassem atentos à aula, diminuindo assim o desgaste de ficar chamando atenção, o que em contrapartida daria a entender que estão dando uma boa aula. Mas quando isso acontece, a quem culpam? Frequentemente não a si mesmos. Esperar em sua classe alunos que se enquadram neste perfil “ideal” é iniciar um processo de exclusão daquelas crianças que tem dificuldades reais de aprendizagem. (SAMPAIO, 2011p.36)

Portanto, é de extrema importância que o professor busque conhecimento, que sua prática pedagógica seja motivo de ação/reflexão e ação. Assim, o mesmo poderá compreender como acontece o processo ensino aprendizagem, qual a contribuição de cada um dos membros envolvidos neste processo e, com isso traçar estratégias ou alternativas de solução dos problemas de aprendizagem ou pelo menos a diminuição significativa dos mesmos. Sabemos que cada aluno é único na sua forma de aprender, porém todos são capazes, embora muitos possuindo tempos diferentes de aprendizagens. Assim, formar cidadãos leitores e ativos dentro da sociedade na qual estão inseridos não é tarefa fácil, mas pode ser alcançada. Para isso, o educador deve ser um eterno aprendiz, buscando sempre aprimorar seus conhecimentos e se sentir parte integrante dentro do processo

ensino aprendizagem buscando contribuir para o sucesso escolar e o avanço de todos dentro do processo ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Alfabetização e processo**. São Paulo: Cortez, 1996.144 p

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2ºed. Porto Alegre, Artemed:1995

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à pratica educativa, 28º Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio. Uma perspectiva construtiva.15 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, Revistas e Livros, 1994,128 p.

MORAIS, A.M.P. **A relação entre a consciência fonológica e as dificuldades de leitura**. Dissertação de Mestrado, PUC-SP,1994.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a Psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**.3 ed. Rio de Janeiro: Walk Ed.,2011.

SOARES, M, **Aprender a escrever, ensinar a escrever**. In: ZACCUR, E. A Magia da Linguagem. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p.49-73

TEBEROSKY. Ana. **Aprendendo a escrever**. Cuadernos de Educación, ICE- HORSORI- Universidade de Barcelona,1992.